

ECSTASY

ESTIMULANTE E ALUCINÓGENO, SINTÉTICO E ILÍCITO

O *ecstasy* é uma anfetamina modificada, cuja conformação lhe confere propriedades estimulantes e alucinógenas. A substância foi descoberta no início do século XX, classificada como moderadora do apetite, mas não chegou a ser comercializada. Nos anos setenta suas propriedades psicotrópicas fizeram com que fosse utilizada dentro de sessões de psicoterapia, ganhando as ruas a partir de então.

Inicialmente, apareceu associado ao público jovem e frequentador de casas noturnas e festas ao som de música eletrônica, denominadas *raves*. O *ecstasy* (MDMA) é habitualmente consumido em tabletes ou cápsulas, contendo cerca de 120mg da substância. A duração dos efeitos é 4 a 6 horas e o pronto desenvolvimento de tolerância torna pouco provável o desenvolvimento de dependência.

EFEITOS AGUDOS

Sua ação desencadeia um quadro de euforia e bem-estar, sensação de intimidade e proximidade com os outros. Outros sintomas são anorexia, taquicardia, tensão maxilar, bruxismo e sudorese. Sintomas ansiosos, depressivos e psicóticos podem aparecer, especialmente em indivíduos predispostos a estas doenças. As principais complicações ameaçadoras à vida relacionadas ao *consumo de ecstasy* são hipertensão, edema agudo de pulmão,

EFEITOS AGUDOS DO CONSUMO DE ECSTASY

- * Euforia e bem-estar
- * Desinibição e fala solta
- * Aumento da libido
- * Sensação de proximidade com os outros.
- * Sintomas de ansiedade e pânico
- * Persecutoriedade
- * Aumento do trabalho cardíaco
- * Elevação da temperatura do corpo
- * Dilatação das pupilas

convulsão, colapso cardiovascular, traumas e hipertermia. Essa última é a complicação clínica mais associada ao uso de *ecstasy*.

Por ser um estimulante, o *ecstasy* aumenta o trabalho do corpo, produzindo calor e aquecendo o organismo. Alguns dos ambientes de consumo desta substância são casas noturnas fechadas e lotadas e com pouca disponibilidade de água. Estes ambientes aquecidos impedem que o corpo lance mão com sucesso de seus mecanismos para perder calor, resultando em um super-aquecimento deste (hipertermia).

Um dos efeitos da exposição do organismo a temperaturas incompatíveis com a vida é a degradação das proteínas musculares, que passam à circulação sanguínea, e, devido ao seu tamanho acabam retidas na filtração dos rins, 'entupindo' estes órgão e causando insuficiência renal, incompatível com a vida. As convulsões são outra complicação decorrente da hipertermia. Orientar sobre estes os riscos e as maneiras de evitá-la é um modo eficaz de reduzir danos entre esta população.



FIGURA 12: A hipertermia. A incapacidade do corpo em perder calor para ambientes muito aquecidos aumenta em demasia sua temperatura e o coloca sua viabilidade em risco.

